

Educação

Education



Midioteca
Medialibrary

Education

Marlene de Almeida Augusto de Souza¹

Flávia de Ávila²

This article is based on Education data surveyed in 2019 and shown in tables by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). These data, which highlight the results of the Northeast, are analyzed according to the current National Education Plan (PNE), approved by Law no. 13,005, of June 25, 2014, which presents 20 goals. Six of them will be focused on this study: Goal 1 - universalization of childhood education; Goal 2 - universalization of primary education; Goal 5 - literacy; Goal 8 - average schooling; Goal 9 - literacy of youngsters and adults; and Goal 12 - higher education (BRASIL, 2014).

Saviani (2020) clarifies that Education Plans should be produced to face the issue of teaching quality in schools of the Brazilian basic education. Therefore, the analysis of survey results for 2019 concerning the six PNE Goals aims at pinpointing the impact of the public policies provided by the Plan, five years before its conclusion, in 2024.

The analysis of the IBGE data on top of the PNE Goals may help to establish the next steps of future public policies towards an education reform aimed at facing the problem of quality of basic education. For Voss (2011, p. 45):

¹ Professor at the Federal University of Sergipe (UFS).

² Professor at the Federal University of Sergipe (UFS).

Educação

Marlene de Almeida Augusto de Souza¹
Flávia de Ávila²

Este artigo tem como base os dados sobre Educação levantados em 2019 e apresentados nas tabelas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Aqui, tais dados, com ênfase nos resultados do Nordeste, são analisados considerando o Plano Nacional de Educação (PNE) vigente aprovado pela Lei n. 13.005, de 25.06.2014, que apresenta 20 metas. Seis delas serão foco para este estudo: Meta 1 - universalização da educação infantil; Meta 2 - universalização do ensino fundamental; Meta 5 - alfabetização; Meta 8 - escolaridade média; Meta 9 - alfabetização e alfabetismo de jovens e adultos; e Meta 12 - educação superior (BRASIL, 2014).

Saviani (2020) esclarece que os Planos de Educação precisam ser elaborados de modo a enfrentar a questão da qualidade do ensino das escolas da educação básica brasileira. Portanto, ao analisar os resultados dos levantamentos referentes a 2019 em relação às seis Metas do PNE, pretende-se identificar quais os impactos das políticas públicas previstas no Plano, cinco anos antes de sua conclusão, em 2024.

Analisar os dados do IBGE a partir das Metas do PNE pode ajudar a definir os próximos passos das políticas públicas futuras em busca de uma reforma educacional voltada para o enfrentamento do problema da qualidade da educação básica. Para Voss (2011, p. 45):

¹ Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

² Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

the core focus of contemporary education reforms is not expanding schooling, but equity, understood as the efficient and effective supply of teaching, in order to guarantee conditions of skills and information acquisition that allow one to compete in the professional market.

In other words, suitable strategies must be pursued to improve the quality of education, the access and continuity of students in basic education.

Table 6.1 shows data on the illiteracy rate of persons aged 10 years and over, by sex, according to groups of age. PNE's Goal 5 establishes that the absolute illiteracy be eradicated and the functional one be reduced to 13.5% in Brazil. The age range between 10 and 14 years includes students who began their literacy process between 2012 (when the Education Development Plan (PDE), launched in 2007, was still in force) and 2016 (two years after the implementation of the PNE). The illiteracy rate in this age range is 1.4%, signaling that illiteracy was not eradicated, as expected.

However, it should be considered that literacy is a process or, according to the words of Saviani (2007, p.1246):

it is an illusion to think that literacy is only an initial moment of the learning process, and to believe that it is completed at the end of the first or second year of primary education. In that initial phase, children can even master the mechanisms of written language. Yet, recognizing the formal structures of language is not incorporating them. It is possible that children recognize them by the end of the first or second year. Nevertheless, the incorporation will be achieved through the whole set of school curriculum, in a pedagogical work developed in the following years.

Such evidence can also be confirmed by comparing the illiteracy rate in different age ranges. Above 15 years and over, the rate is 6.6%, whereas it is 1.4% between 10 and 14 years and 0.7% in the age range from 15 to 19 years. Therefore, the universalization of basic education should be guaranteed in order to produce effective literacy, consolidated at short, medium and long term.

The difference in the illiteracy rates of the ranges from 25 to 29 years (1.2%) and from 30 to 39 years (2.6%) in relation to that of 0.7% in the range from 15 to 19 years might point out that the projects for the universalization of literacy implemented along the last 20 years have shown good effects in the medium term.

Another important result to be highlighted from the data of Graph 6.1 concerns the illiteracy rate of persons aged 15 years and over in the Northeast (nearly 14%). It is twice the Brazilian rate (around 6.3%) and five times the rates in the South and Southeast (around 3.8%).

a ênfase central das reformas educacionais contemporâneas não é a expansão da escolarização, mas a equidade, entendida como a oferta eficiente e eficaz do ensino, de modo a garantir condições de aquisição de habilidades e informações que permitam competir no mercado profissional.

Ou seja, é preciso buscar estratégias adequadas para elevar a qualidade da educação, o acesso e a permanência dos alunos na educação básica.

A Tabela 6.1 apresenta os dados sobre a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais, por sexo, segundo os grupos de idade. A Meta 5 do PNE determina que o analfabetismo absoluto seja erradicado e o funcional reduzido a 13,5%, no Brasil. Na faixa etária de 10 a 14 anos estão discentes que começaram a ser alfabetizados entre 2012 (quando ainda vigorava o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007) e 2016 (dois anos após a implementação do PNE). A taxa de analfabetismo nesta faixa etária é de 1,4% sinalizando que o analfabetismo não foi erradicado, como previsto.

No entanto, é preciso considerar que alfabetização é um processo, ou, como nas palavras de Saviani (2007, p.1246):

é ilusão pensar que a alfabetização é apenas um momento inicial do processo de aprendizagem, acreditando-se que ela se completa ao final do primeiro ou do segundo ano do ensino fundamental. Nessa fase inicial, as crianças podem chegar a dominar os mecanismos da linguagem escrita. Mas reconhecer as estruturas formais da língua não é ainda incorporá-las. Ao final do primeiro ou do segundo ano é possível que as crianças as reconheçam. A incorporação, porém, vai se dar mediante o conjunto do currículo escolar, num trabalho pedagógico que se estende pelos anos subsequentes.

Tal constatação também pode ser corroborada comparando-se a taxa de analfabetismo nas diferentes faixas etárias. Acima dos 15 anos ou mais, a taxa é de 6,6% enquanto entre 10 e 14 anos é de 1,4% e na faixa etária de 15 a 19 anos, de 0,7%. É preciso, portanto, garantir a universalização da educação básica para se construir uma alfabetização efetiva, consolidada a curto, médio e longo prazo.

A diferença nas taxas de analfabetismo das faixas de 25 a 29 anos (1,2%) e 30 a 39 anos (2,6%) em relação à de 0,7% na faixa dos 15 aos 19 anos pode indicar que os projetos para a universalização da alfabetização implementados nos últimos 20 anos têm apresentado bons efeitos a médio prazo.

Outro resultado importante a ser destacado a partir dos dados do Gráfico 6.1 diz respeito à taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Nordeste (quase 14%). É o dobro da taxa do Brasil (por volta de 6,3%) e cinco vezes mais que as taxas do Sul e Sudeste (em torno de 3,8%).

Goal 8, which deals with average schooling, is still a huge challenge, since the PNE expects an increase in the average schooling of the population between 18 and 29 years in order to reach 12 years of schooling by 2014. Such Goal especially aims at residents in rural zones (regions with the lowest rates in Brazil and with the 25% poorest), as well as to level out indicators between black and non-black persons according to IBGE statistics. Table 6.2 and Graph 6.2 point out that the average years of schooling of persons between 15 to 17 years and aged 20 years and over show a difference of one point - 9.7 and 9.6%. It signals that most people have difficulties to complete 12 years of basic education and then continue their studies, either in undergraduation or technical courses. Another important piece of information concerns the higher average years of schooling, which corresponds to women between 20 and 24 years: 12 years on average. The Goal is being hit in this age range. Still concerning Goal 8, Table 6.3 points out two major funnels - incomplete primary and secondary education -, highlighted by the Northeast Region. The rate of uneducated people above 25 years of age in the region (12.9%) is twice the national percentage (6.4%). Moreover, the rate in the Northeast is three times higher than those in the South and Southeast, both with 3.5%.

Goal 9 aims at rising the literacy rate of the population aged 15 years and over to 93.5% until 2015 and, at the end of the PNE's term, at eradicating absolute illiteracy and reducing by 50% the rate of functional illiteracy. In Table 6.1, the data concerning the age range above 40 years point out that that Goal reveals a major challenge to be overcome. In relation to the illiteracy rate in the age range between 15 and 19 years, 0.7%, a rate five times higher is noticed in the range between 50 and 59 years and a rate eighteen times higher above 60 years.

In Table 6.2, the difference in the average years of schooling between persons aged 18 or 19 years and those aged above 60, 10.9% and 6.6%, respectively, might point out that the projects that improve schooling, like Education for Youngsters and Adults (EJA), show good results in the medium term. For that reason, it is required that EJA remains a State public policy rather than a provisional one, since, as stated by Machado (2018, p.33): "the challenge is to build a school for workers that changes at the same time that their education needs change." The author also warns that universalization of literacy needs to address different specificities, like the elderly population, population in rural areas of the North and Northeast regions and persons with special education needs.

A Meta 8, que trata da escolaridade média, ainda se apresenta como grande desafio, pois o PNE prevê aumento na escolaridade média da população entre 18 e 29 anos, a fim de que, em 2014, sejam 12 os anos de estudo. Tal Meta visa especialmente moradores de zonas rurais (regiões com as menores taxas do País e os 25% mais pobres), e procura nivelar indicadores entre negros e não negros de acordo com estatísticas do IBGE. A Tabela 6.2 e o Gráfico 6.2 indicam que a média de anos de estudo das pessoas entre 15 e 17 anos e com 20 anos ou mais apresentam diferença de um ponto – 9,7 e 9,6%. Isto sinaliza que a maioria das pessoas tem dificuldades para concluir os 12 anos da educação básica e, ainda, continuar seus estudos, seja em cursos de graduação ou técnicos, por exemplo. Outro dado importante de destaque relaciona-se a maior média de anos estudados, que corresponde a mulheres entre 20 e 24 anos, 12 anos em média. Nesta faixa etária, a Meta está sendo atingida. Ainda em relação à Meta 8, a Tabela 6.3 aponta para dois grandes funis – fundamental e médio incompletos – com destaque para a Região Nordeste. A taxa de pessoas sem instrução acima de 25 anos na região (12,9%) é duas vezes maior que a porcentagem nacional (6,4%). Além disso, a taxa do Nordeste é três vezes maior que as de Sul e Sudeste, ambas com 3,5%.

Quanto à Meta 9, seu objetivo é a elevação da taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, ao final da vigência do PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Na Tabela 6.1, os dados em relação à faixa etária acima dos 40 anos indicam que esta Meta revela grande desafio a ser superado. Em relação à taxa de analfabetismo na faixa etária entre 15 e 19 anos, 0,7%, o que se observa na faixa entre os 50 e 59 anos é uma taxa cinco vezes maior, e acima dos 60 anos, é dezoito vezes maior.

Na Tabela 6.2, a diferença na média de anos de estudos das pessoas com 18 ou 19 anos e as com mais de 60 anos, 10,9 e 6,6%, respectivamente, pode indicar que os projetos de ampliação da escolaridade, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentam bons resultados a médio prazo. Por esse motivo, é preciso que a EJA continue sendo política pública de Estado e não entendida como provisória, já que, como afirma Machado (2018, p. 33): “o desafio é da construção de uma escola para os trabalhadores e que vai se modificando ao longo do tempo em que as necessidades formativas destes também vão se alterando.” A autora alerta também para a necessidade de universalização da alfabetização com atenção a diferentes especificidades, tais como população idosa, de áreas rurais das Regiões Norte e Nordeste e pessoas com necessidades educacionais especiais.

Goal 12 deals with Higher Education: “Increase the gross enrollment rate in Higher Education to 50% and the net rate to 33% of the population aged from 18 to 24 years, guaranteeing the quality of the supply and expansion for, at least, 40% of the new enrollments, in the public segment” (BRASIL, 2014). In Table 6.2 and in Graph 6.2, the difference in the percentage of uneducated persons above 25 years in the Northeast Region, 12.9%, and those with complete higher education, 12.1% is minimal. In Table 6.4, the percentage of persons in the Northeast that attend public universities, 33.5%, is higher than the percentage in Brazil, 26.2%, and in the Southeast, 22.3%. That piece of information might point out that the amount of public universities in the Northeast manages to guarantee a higher number of persons in higher education. Like in every other Major Region, the difference between men and women with complete higher education in the Northeast, 9.5% and 14.3%, is significant.

Tables 6.4 and 6.5 are related to Goal 1:

universalize, up to 2016, preschool education for children between 4 (four) and 5 (five) years of age and improve the supply of childhood education in nurseries in order to address, at the very least, 50% (fifty percent) of children up to 3 (three) years until the end of this PNE's term (BRASIL, 2014).

In Table 6.4, the percentage of children in the Northeast who attend private nurseries is higher than the percentage in Brazil, 23.7% and 21.8%. It points out that the amount of either public or private nurseries is still insufficient in 2019, three years after the deadline to universalize childhood education, as proposed for 2016.

Concerning the attendance to nurseries, Table 6.5 shows that the Northeast, with 31.3%, shows a slightly lower rate than in Brazil, of 35.6%. The best figures are in the South (43.3%) and Southeast (42.4%) and the worst figures are in the North (17.6%) and Central-West (28.2%), which might reveal lack of either nurseries or transportation for children.

Goal 2 deals with the universalization of the 9-year primary education for the population between 6 and 14 years, guaranteeing that at least 95% of the students complete this phase of their studies at the recommended age up to 2024. In Table 6.6, the schooling rate of men and women between 6/7 and 14 years is quite high. In the Northeast, 99.6 and 99.7%, which signals the success of projects to improve schooling. That rate significantly drops from 18 or 19 years, 45.8% in the Northeast, and even more between 20 and 24 years, 25.7%, which might mean lack of qualification. The drop remains steep for the other age ranges. Attention is required concerning the correlation of those data and Goal 2, for two reasons. When the data were surveyed in 2019,

A Meta 12 trata da Educação Superior: “Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público” (BRASIL, 2014). Na Tabela 6.2 e no Gráfico 6.2, é mínima a diferença de porcentagem de pessoas acima de 25 anos da Região Nordeste sem instrução, 12,9%, e com ensino superior completo, 12,1%. Na Tabela 6.4, a porcentagem de pessoas no Nordeste que frequentam universidades públicas, 33,5%, é maior que a porcentagem do Brasil, 26,2%; e do Sudeste, 22,3%. Esse dado pode indicar que a quantidade de universidades públicas no Nordeste consegue garantir maior número de pessoas no ensino superior. Assim como em todas as regiões, no Nordeste é significativa a diferença entre homens e mulheres com ensino superior completo, 9,5% e 14,3%.

As Tabelas 6.4 e 6.5 relacionam-se à Meta 1:

universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (BRASIL, 2014).

Na Tabela 6.4, a porcentagem de crianças no Nordeste que frequentam creches particulares é maior que a porcentagem do Brasil, 23,7% e 21,8%. Isso indica que a quantidade de creches públicas ou particulares acessíveis ainda é insuficiente em 2019, três anos após o prazo para a universalização da educação infantil, conforme proposta para 2016.

Em relação à frequência em creches, na Tabela 6.5 verifica-se que no Nordeste, com 31,3%, apresenta taxa pouco menor que a do Brasil, de 35,6%. Os melhores números estão no Sul (43,3%) e no Sudeste (42,4%) e os piores números estão no Norte (17,6%) e no Centro-Oeste (28,2%), o que pode revelar falta de creches ou de transporte para as crianças.

A Meta 2 trata da universalização do ensino fundamental de 9 anos para a população de 6 a 14 anos, garantindo que pelo menos 95% dos discentes concluam esta etapa de seus estudos na idade recomendada até 2024. Na Tabela 6.6, observa-se que a taxa de escolarização entre 6/7 e 14 anos de homens e mulheres é bastante alta. No Nordeste, 99,6 e 99,7%, o que sinaliza o sucesso de projetos para ampliação da escolaridade. Esta taxa cai expressivamente a partir dos 18 ou 19 anos, 45,8% no Nordeste, e mais ainda entre 20 e 24 anos, 25,7%, o que pode significar falta de qualificação. A queda segue abrupta para as demais faixas etárias. É preciso atenção quanto à correlação desses dados e a Meta 2, por dois motivos. Em 2019, quando os

it was five years far from reaching the Goal. The COVID-19 pandemic significantly affected education in 2020 and 2021, which will impact the results of the universalization of primary education.

It should be highlighted that the data presented in this report are from 2019. To avoid what happened between the National Education Plan that encompasses the years from 2001 to 2011 and that from 2014 to 2024, it is important to diagnose the Brazilian education scenario, determining how much of the Goals have been met in order to propose new ones on top of the current results. The 2019 data are extremely important to compare with the coming years, from 2020 onwards, to determine how much remote teaching reflected in the literacy process. The same should occur with the illiteracy rates both of children who were introduced in the literacy process in the beginning of the COVID-19 pandemic and of those who had already begun to learn in on-site classes and migrated to remote teaching without monitoring of expert professionals. Moreover, the 2019 data will help to define possible strategies to deal with the impacts of the COVID-19 pandemic, not only those related to illiteracy, but also those concerning education in general, in all age ranges, social classes, genders, ethnicities and regions in Brazil.

Ways to develop public policies that consider and respect local characteristics are required and should guarantee the autonomy of different contexts in order to produce collaborative proposals. Therefore, particularities will be addressed by pursuing quality education, whose results are aimed at improving the context in which they are included and that reverberates in the entire Brazilian society

References

BRASIL. Law no. 13,005, of June 25, 2014. Approves the National Education Plan (PNE) and sets forth other provisions. Official Gazette, Brasília, DF, v. 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun. 2014. Extra edition. Available from: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?journal=1000&pagina=1&data=26/06/2014&totalArquivos=8>. Cited: May 2022.

MACHADO, Margarida Maria. Meta 8: escolaridade média. In: OLIVEIRA, João Ferreira de; GOUVEIA, Andrea Barbosa; ARAÚJO, Heleno. (Org.) *Caderno de avaliação das metas do Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024*. Brasília, DF: Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação - Anpae, 2018. Available from: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/CadernoAnlisePNE.pdf>. Cited: May 2022.

dados foram levantados, faltavam cinco anos para se atingir a Meta. A pandemia de COVID-19 afetou significativamente a educação, em 2020 e 2021, o que vai impactar nos resultados da universalização do ensino fundamental.

Enfatiza-se que os dados apresentados neste relatório são de 2019. Sendo assim, para evitar o que aconteceu na passagem do Plano Nacional de Educação, que contempla os anos de 2001 a 2011, para o de 2014 a 2024, é importante que seja feito diagnóstico do cenário educacional brasileiro, identificando o quanto das Metas foram cumpridas para que novas sejam propostas a partir dos resultados atuais. Os dados de 2019 são extremamente importantes para comparação com os anos seguintes, a partir de 2020, para identificação de quanto o ensino remoto refletiu no processo de alfabetização. O mesmo deve ocorrer com as taxas de analfabetismo tanto de crianças que foram introduzidas no processo de alfabetização no início da pandemia de COVID-19, quanto para aquelas que já tinham começado a ser alfabetizadas em aulas presenciais e migraram para o ensino remoto sem acompanhamento de profissional especializado. Além disso, os dados de 2019 vão ajudar a definir possíveis estratégias para lidar com impactos da pandemia de COVID-19, não só àqueles referentes ao analfabetismo, mas também os concernentes à educação de modo geral, em todas as faixas etárias, classes sociais, gêneros, etnias e regiões do Brasil.

Caminhos para a construção de políticas públicas que considerem e respeitem as características locais são necessários e devem garantir a autonomia dos diferentes contextos para que propostas colaborativas sejam elaboradas. Assim, particularidades serão atendidas em busca de educação de qualidade, cujos resultados estejam voltados para a melhoria do contexto em que se encontrem e que se reverberam em toda a sociedade brasileira.

Referências

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun. 2014. Edição extra. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=1&data=26/06/2014&totalArquivos=8>. Acesso em: maio 2022.

MACHADO, Margarida Maria. Meta 8: escolaridade média. In: OLIVEIRA, João Ferreira de; GOUVEIA, Andrea Barbosa; ARAÚJO, Heleno. (Org.) *Caderno de avaliação das metas do Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024*. Brasília, DF: Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação - Anpae, 2018. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/CadernoAnlisePNE.pdf>. Acesso em: maio 2022.

SAVIANI, Demerval. O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, out. 2007. Edição Especial. Available from: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>. Cited: May 2022.

SAVIANI, Demerval. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. *Roteiro*, Joaçaba, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020. DOI 10.18593/r.v45i0.21512. Available from: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21512/14281>. Cited: May 2022.

VOSS, Dulce Maria da Silva. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): contextos e discursos. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 38, p. 43 - 67, jan./abr. 2011. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1542/1449>. Cited: May 2022.

Translated by: La-Fayette Côrtes Neto

SAVIANI, Demerval. O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, out. 2007. Edição Especial. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>. Acesso em: maio 2022.

SAVIANI, Demerval. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. *Roteiro*, Joaçaba, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020. DOI 10.18593/r.v45i0.21512. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21512/14281>. Acesso em: maio 2022.

VOSS, Dulce Maria da Silva. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): contextos e discursos. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 38, p. 43 - 67, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1542/1449>. Acesso em: maio 2022.

Tabela 6.1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - 2º trimestre de 2019

Table 6.1 - Illiteracy rate of persons 10 years old and over, by sex and age groups - Q2 2019

Grupos de idade/ Age groups	Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade/ Illiteracy rate of persons 10 years old and over (%)		
	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Total/Total	6,2	6,5	5,9
10 a 14 anos/ 10 to 14 years old	1,4	1,9	1,0
15 anos ou mais/ 15 years old and over	6,6	6,9	6,3
15 a 19 anos/ 15 to 19 years old	0,7	0,9	0,4
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	1,0	1,3	0,6
25 a 29 anos/ 25 to 29 years old	1,2	1,7	0,8
30 a 39 anos/ 30 to 39 years old	2,6	3,4	1,9
40 a 49 anos/ 40 to 49 years old	5,3	6,4	4,3
50 a 59 anos/ 50 to 59 years old	8,6	9,6	7,7
60 anos ou mais/ 60 years old and over	18,0	18,0	18,0

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2022, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 04/2021 da pesquisa./Note: In this edition of Brazil in Figures 2022, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 04/2021 of the survey.

Tabela 6.2 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 2º trimestre de 2019
Table 6.2 - Average of years of schooling of persons 10 years old and over, by sex and age groups - Brazil - Q2 2019

Grupos de idade/ Age groups	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade/ Average of years of schooling of persons 10 years old and over		
	Total/Total	Homens/Male	Mulheres/Female
Total/ Total	9,3	9,1	9,6
10 a 14 anos/ 10 to 14 years old	5,6	5,5	5,7
15 anos ou mais/ 15 years old and over	9,7	9,4	9,9
15 a 17 anos/ 15 to 17 years old	9,2	8,9	9,4
18 anos ou mais/ 18 years old and over	9,7	9,5	9,9
18 ou 19 anos/ 18 or 19 years old and over	10,9	10,6	11,2
20 anos ou mais/ 20 years old and over	9,6	9,4	9,8
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	11,6	11,3	12,0
25 anos ou mais/ 25 years old and over	9,4	9,2	9,6
25 a 29 anos/ 25 to 29 years old	11,8	11,4	12,2
30 a 39 anos/ 30 to 39 years old	11,3	10,8	11,6
40 a 49 anos/ 40 to 49 years old	9,9	9,4	10,3
50 a 59 anos/ 50 to 59 years old	8,8	8,5	9,0
60 anos ou mais/ 60 years old and over	6,6	6,6	6,6

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2022, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 04/2021 da pesquisa./Note: In this edition of Brazil in Figures 2022, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 04/2021 of the survey.

Tabela 6.3 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o nível de instrução - 2º trimestre de 2019

Table 6.3 - Distribution of persons 25 years old and over, by Major Regions, sex and level of schooling - 2nd. Quarter 2019

(continua/continues)

Sexo e nível de instrução/ Sex and level of schooling	Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade/ Distribution of persons 25 years old and over (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro- Oeste/ Central West
Total/ Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ No primary education	6,4	7,4	12,9	3,5	3,5	5,6
Fundamental incompleto/ Incomplete lower secondary education or less	32,2	35,1	36,2	29,0	34,0	31,2
Fundamental completo/ Completed lower secondary education	8,0	6,8	6,4	8,7	9,9	6,8
Médio incompleto/ Incomplete upper secondary education	4,5	5,2	4,5	4,3	4,5	5,5
Médio completo/ Completed upper secondary education	27,4	28,3	24,8	29,6	25,7	26,1
Superior incompleto/ Incomplete tertiary education	4,0	3,8	3,0	4,4	4,5	4,5
Superior completo/ Completed tertiary education	17,4	13,5	12,1	20,5	17,9	20,2
Homens/ Male	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ No primary education	6,6	8,0	14,1	3,2	3,0	5,9
Fundamental incompleto/ Incomplete lower secondary education or less	33,9	38,6	38,9	29,8	34,8	33,7
Fundamental completo/ Completed lower secondary education	8,3	7,0	6,5	9,0	10,6	7,5
Médio incompleto/ Incomplete upper secondary education	4,9	5,7	4,7	4,8	4,7	6,1
Médio completo/ Completed upper secondary education	27,1	26,5	23,4	29,9	26,3	25,0
Superior incompleto/ Incomplete tertiary education	4,2	3,5	2,9	4,8	4,8	4,5
Superior completo/ Completed tertiary education	15,1	10,8	9,5	18,5	15,9	17,3

Tabela 6.3 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o nível de instrução - 2º trimestre de 2019

Table 6.3 - Distribution of persons 25 years old and over, by Major Regions, sex and level of schooling - 2nd. Quarter 2019

(conclusão/concluded)

Sexo e nível de instrução/ Sex and level of schooling	Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade/ Distribution of persons 25 years old and over (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro- Oeste/ Central West
Mulheres/ Female	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ No primary education	6,3	6,9	11,9	3,8	3,9	5,4
Fundamental incompleto/ Incompleted lower secondary education or less	30,8	31,8	33,9	28,3	33,4	29,1
Fundamental completo/ Completed lower secondary education	7,7	6,6	6,3	8,4	9,3	6,2
Médio incompleto/ Incompleted upper secondary education	4,2	4,8	4,3	3,8	4,3	5,0
Médio completo/ Completed upper secondary education	27,7	29,9	26,0	29,4	25,1	27,0
Superior incompleto/ Incompleted tertiary education	3,9	4,1	3,2	4,1	4,3	4,5
Superior completo/ Completed tertiary education	19,4	15,9	14,3	22,2	19,7	22,8

Fonte/Source : IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2022, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 04/2021 da pesquisa./Note: In this edition of Brazil in Figures 2022, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 04/2021 of the survey.

Tabela 6.4 - Distribuição das pessoas que frequentavam escola ou creche, por Grandes Regiões, segundo o nível e a rede de ensino que frequentavam - 2º trimestre de 2019
Table 6.4 - Distribution of persons who attended school or nursery, by Major Regions, level of schooling and type of school attended - 2nd. Quarter 2019

Nível e rede de ensino que frequentavam/ Level of schooling and type of school attended	Distribuição das pessoas que frequentavam escola ou creche/ Distribution of persons who attended school or nursery (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro-Oeste/ Central West
Creche/ Nursery	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	78,2	83,1	76,3	78,7	77,6	77,9
Particular/ Private	21,8	16,9	23,7	21,3	22,4	22,1
Pré-escolar/ Pre-primary	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	72,3	83,2	66,2	72,6	77,6	73,3
Particular/ Private	27,7	16,8	33,8	27,4	22,4	26,7
Fundamental (1)/ Primary and lower secondary (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública (1)/ Public (1)	82,5	91,8	81,8	79,0	85,5	83,1
Particular (1)/ Private (1)	17,5	8,2	18,2	21,0	14,5	16,9
Médio/ Upper secondary	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	87,8	93,2	91,4	84,6	85,4	86,4
Particular/ Private	12,2	6,8	8,7	15,4	14,6	13,6
Superior (2)/ Tertiary education (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública (2)/ Public (2)	26,2	31,2	33,5	22,3	24,2	25,4
Particular (2)/ Private (2)	73,8	68,8	66,5	77,7	75,8	74,6

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2022, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 04/2021 da pesquisa./Note: In this edition of Brazil in Figures 2022, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 04/2021 of the survey.

(1) Inclusive os estudantes de classe de alfabetização. (2) Inclusive os estudantes de curso de mestrado ou doutorado./ (1) Including the students of literacy classes. (2) Including the students of master and doctoral programs.

Tabela 6.5 - Taxa de frequência a creche das crianças de 0 a 3 anos de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2º trimestre de 2019

Table 6.5 - Attendance rate to nursery of children 0 to 3 years old, by sex and Major Regions - 2nd. Quarter 2019

Grandes Regiões/ Major Regions	Taxa de frequência a creche das crianças de 0 a 3 anos de idade/ Attendance rate to nursery of children 0 to 3 years old (%)		
	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Brasil/ <i>Brazil</i>	35,6	35,0	36,2
Norte/ <i>North</i>	17,6	17,9	17,3
Nordeste/ <i>Northeast</i>	31,3	30,4	32,3
Sudeste/ <i>Southeast</i>	42,4	41,9	42,8
Sul/ <i>South</i>	43,3	42,6	44,0
Centro-Oeste/ <i>Central West</i>	28,2	28,3	28,1

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2022, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 04/2021 da pesquisa./Note: In this edition of Brazil in Figures 2022, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 04/2021 of the survey.

Tabela 6.6 - Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e o sexo - 2º trimestre de 2019

Table 6.6 - Attendance rate of persons 4 years old and over, by Major Regions, age groups and sex - 2nd. Quarter 2019

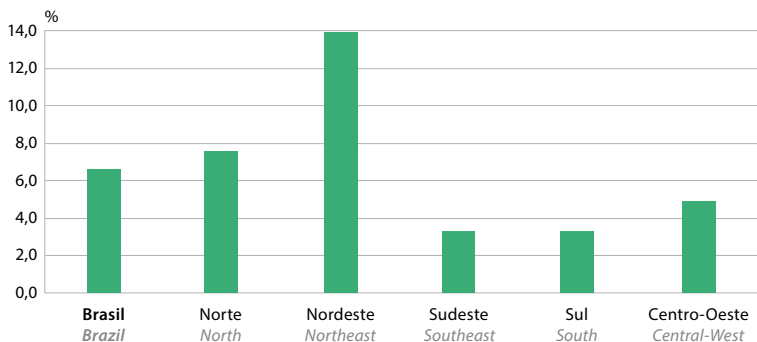
Grupos de idade e sexo/ Age groups and sex	Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade/ Attendance rate of persons 4 years old and over (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/ Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro- Oeste/ Central West
4 ou 5 anos/ 4 to 5 years old	92,9	86,6	95,8	94,3	91,8	87,3
Homens/ Male	93,0	86,5	95,6	95,1	91,4	86,0
Mulheres/ Female	92,8	86,6	95,9	93,4	92,3	88,6
6 a 14 anos/ 6 to 14 years old	99,7	99,3	99,6	99,9	99,7	99,6
Homens/ Male	99,7	99,2	99,7	99,8	99,6	99,5
Mulheres/ Female	99,7	99,3	99,6	99,9	99,7	99,7
7 a 14 anos/ 7 a 14 years old	99,7	99,4	99,7	99,9	99,8	99,7
Homens/ Male	99,7	99,4	99,7	99,9	99,8	99,7
Mulheres/ Female	99,7	99,4	99,7	99,9	99,8	99,7
15 a 17 anos/ 15 to 17 years old	89,2	88,7	88,0	89,1	91,6	90,7
Homens/ Male	89,6	89,0	88,5	89,5	91,4	92,0
Mulheres/ Female	88,7	88,4	87,5	88,6	91,8	89,2
18 ou 19 anos/ 18 to 19 years old	44,0	48,1	45,8	40,4	45,4	47,3
Homens/ Male	43,7	49,4	46,2	39,9	43,3	46,3
Mulheres/ Female	44,3	46,9	45,4	40,8	47,7	48,6
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	27,5	26,9	25,7	27,5	30,2	29,9
Homens/ Male	25,0	26,5	23,6	25,1	25,6	26,2
Mulheres/ Female	30,0	27,3	27,7	29,9	34,8	33,7
25 anos ou mais/ 25 years old and over	4,5	5,3	4,5	4,2	4,6	5,5
Homens/ Male	4,0	4,2	3,9	3,8	4,1	4,8
Mulheres/ Female	5,0	6,3	5,1	4,5	5,0	6,1

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2022, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 04/2021 da pesquisa./Note: In this edition of Brazil in Figures 2022, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 04/2021 of the survey.

Gráfico 6.1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2º trimestre de 2019

Graph 6.1 - Illiteracy rate of persons 15 years old and over
2nd. Quarter 2019

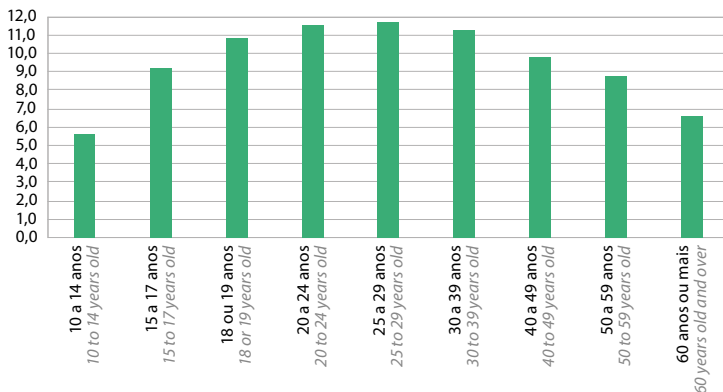


Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota/Note: Nesta edição do Brasil em Números 2022, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 04/2021 da pesquisa./ In this edition of Brazil in Figures 2022, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 04/2021 of the survey.

Gráfico 6.2 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil - 2º trimestre de 2019

Graph 6.2 - Average years of schooling of persons 10 years old and over, by age groups - Brazil - 2nd. Quarter 2019



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota/Note: Nesta edição do Brasil em Números 2022, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 04/2021 da pesquisa./ In this edition of Brazil in Figures 2022, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 04/2021 of the survey.